

25 de março

Maria Teresa

Atende o bom andamento de sua casa, e não come o pão da preguiça. Prov. 31:27.

Quando tinha 23 anos de idade, a "casa" de Maria Teresa incluía a Áustria, Hungria, Boêmia, Holanda e partes da Itália. Quando morreu, quarenta anos mais tarde, foi chamada "a soberana mais beneficente a usar uma coroa". Até hoje sua memória é reverenciada nos países que governou. Por quê? O que a tornou tão querida?

Em primeiro lugar, ela cuidava realmente do seu povo. Construiu hospitais para os soldados doentes e feridos, e casas para as viúvas dos oficiais do exército e para as mulheres jovens de famílias pobres. Criou um sistema de corte e escolas públicas.

Como uma verdadeira "mãe de seu povo", Maria Teresa estava sempre pronta a sacrificar-se pelo seu bem-estar. Jamais estava sem fazer nada; ao contrário, lamentava ter que dormir.

- Condeno a mim mesma - disse ela certa vez - pelo fato de precisar gastar tempo dormindo, pois esse tempo é subtraído do meu povo.

Na noite anterior a sua morte, a rainha esteve ocupada assinando papéis e dando instruções a seu filho, José.

- Mamãe, a senhora deve estar cansada - disse José. - Por que não dorme um pouco?

- Dentro de poucas horas não mais existirei - respondeu ela. Acha você que eu deveria gastar essas horas dormindo?

Outra qualidade que aquela sábia mulher possuía era a imparcialidade. A seu ver, os nobres e os sacerdotes deviam pagar impostos, da mesma forma que o povo comum. Na verdade, talvez eles estivessem mais capacitados a fazê-lo.

A qualidade que conquistava a estima de seu povo, mais do que todas as outras, talvez fosse sua confiança nele. Certa ocasião ela compareceu perante a Assembléia húngara para pedir sua ajuda na guerra, a fim de salvar da ruína o seu reino.

- Sem vocês sou incapaz - disse ela.

Em seguida, mantendo erguido o seu filho pequeno, continuou:

- Confio a mim mesma e a meus filhos em vossas mãos!

Os húngaros responderam com 100 mil soldados.

- Morreremos por nossa rainha Maria Teresa! - gritaram eles.

Creiamos ou não, a confiança, a imparcialidade, a diligência e o cuidado são hoje tão requeridos como o foram há 250 anos no reinado de Maria Teresa.